

# Metodologia REAAL

## Rede de Aprendizagem e Ação Local

A ferramenta da **Transforma.aí** para a  
mobilização social



**Transforma.aí**







Fortalecer comunidades por meio da mobilização social é uma das atividades da Transforma.aí frente a projetos que impactam positivamente grupos locais. A meta é engajar e promover a união das pessoas de uma área em prol de um mesmo objetivo. São ações de variadas grandezas, das simples às mais complexas, sempre em nome do desenvolvimento sustentável e da responsabilidade socioambiental.

A mobilização reforça a máxima de que a união faz a força, e quanto mais diversificada for essa reunião de pessoas, maior as chances de eficiência das ações. Agrupar moradores de uma comunidade em torno de um objetivo comum não é tarefa simples, por isso a Transforma.aí criou a Metodologia REAAL – Rede de Aprendizagem e Ação Local – com a qual vem atuando em diversos pontos do país. A seguir, apresentamos etapa por etapa dessa metodologia cujos resultados são cada vez mais satisfatórios.

## ETAPA I – Conhecer o território

A partir de pesquisas prévias sobre a região em que serão propostas ações de mobilização, o primeiro passo da equipe da Transforma.aí ao chegar no local de trabalho é fazer a confirmação in loco das informações adquiridas. Todo tipo de conhecimento é importante nessa etapa, das relacionadas a questões naturais como clima e relevo até as de cunho cultural como os valores locais, a religiosidade da população e suas festividades, costumes e feriados.

Os aspectos socioeconômicos também são de suma importância nessa etapa da Metodologia REAAL. Reconhecer as atividades rurais e urbanas, os geradores de empregos, os prestadores de serviços e a realidade da economia local dá base para os próximos passos nesse trabalho de mobilização. E isso é feito no contato direto com as pessoas e na observação criteriosa que as nossas equipes vêm desenvolvendo com essas ações.

## ETAPA II – Aproximação com partes interessadas (stakeholders)

A segunda etapa é um reforço desse reconhecimento local identificando e contatando as lideranças que atuam na região em questão. Quem geralmente aponta essas pessoas que de alguma forma aglutinam a comunidade é a própria organização que nos contrata, que está no território há mais tempo e já conhece essas forças, mas nada impede que a primeira fase nos leve a outras pessoas que venham somar nesse trabalho.

O contato com as partes interessadas abre caminhos para conhecer melhor o local e, conseqüentemente, a comunidade. Pode ser um líder religioso, os responsáveis por uma associação local, um gestor público ou até mesmo uma pessoa carismática que conte os problemas que os outros levam até ela. É nessa fase que se inicia uma relação de cumplicidade e se ganha respaldo para buscar a mobilização.





### ETAPA III – Entrevista diálogo

Esse é o momento do corpo a corpo, de ir ao encontro das pessoas da comunidade para ter com elas conversas individuais para conhecer mais a fundo suas questões e as locais. E tudo na base da casualidade, na hora do cafezinho ou do passeio na praça, em situações que possibilitem um papo solto, franco e sem cerimônias. Nesse tipo de aproximação, nascem os vínculos de confiança e de parceria, propícios para a troca de ideias.



Conforme nossas experiências nessa fase da metodologia REAAL, seguimos uma espécie de roteiro para conversar com a população local a fim de chegarmos a um vínculo efetivo. Vamos desde as questões básicas como nome, de onde veio, há quanto tempo mora ali, o que faz, até perguntas mais pessoais como querer saber quais os sonhos daquele morador, o que ele acha que poderia melhorar e, se der espaço, pedir para que conte uma fofuquinha para estreitar ainda mais a parceria sem perder o tom de informalidade.

### ETAPA IV – Planejamento do Festival de Aprendizagem e Ação Local

É chegado o momento de reunir as pessoas da comunidade. Nessa etapa, a equipe da Transforma.á já é razoavelmente conhecida por todos ali, direta ou indiretamente, o que propicia um ambiente seguro e acolhedor para que os integrantes da comunidade apresentem suas ideias de melhorias para a localidade.

O fundamental nessa etapa é que as ideias apresentadas na reunião façam sentido para a comunidade para serem levadas adiante. É esse interesse coletivo que vai dar força para a



mobilização, com um conhecendo a potencialidade do outro e, juntos, formando um tecido social com um objetivo comum. Essa forma de organização pretende deixar claro para os participantes como será a gestão das ideias aprovadas e como o grupo fará parte das ações que virão a seguir.

Realizada a primeira reunião coletiva em que ideias foram apresentadas, discutidas e escolhidas coletivamente, parte-se para um plano de ação para o qual certamente serão realizados novos encontros entre os participantes. Essa é a fase em que serão criadas e executadas as metodologias necessárias para que o processo transcorra com eficiência dentro de cronogramas e organogramas estabelecidos conjuntamente.

É o que podemos chamar de etapa prática, com todos os integrantes participando efetivamente da ação proposta, seja na sua preparação ou mesmo na produção do trabalho a ser realizado. De comum acordo, cada um vai ter um papel para desempenhar nesse processo consciente de que se trata de um objetivo comum ao qual, em sintonia, o grupo vai querer atingir.



## ETAPA V – Festival de Aprendizagem e Ação Local

Depois de todo processo de reconhecimento do território, de aproximação com as pessoas da comunidade, de trocas de ideias e de definição e planejamento de um objetivo comum, é hora de colocar a mão na massa. Seja um evento de passeio ciclístico, um parquinho infantil, a construção de uma praça ou uma oficina de culinária, entre tantas outras possibilidades de



ação comunitária, esse momento é chamado de “Festival” pelo seu caráter de união festiva, com todos ali trabalhando juntos.

Contando sempre com o apoio da Transforma.aí, essa etapa da REAAL contempla qualquer tipo de ação definida pela comunidade, independente de seu porte. Vale buscar soluções para um problema de internet no local, realizar uma feira de produtores e reformar uma igreja, só para citar alguns exemplos, mas o que interessa é que esse trabalho comunitário traga melhorias para a região e seus habitantes.

## ETAPA VII – Celebração dos resultados

Sim, é preciso comemorar os resultados, por isso a Metodologia REAAL se encerra com essa etapa. Aqui, as pessoas que participaram do Festival voltam a se reunir para avaliar o trabalho realizado na comunidade e as conquistas atingidas com esse esforço. O momento também é propício para os integrantes do grupo se conscientizarem de que as diferenças entre eles podem ser superadas em prol de um bem comum.

Esse espírito de que a união faz a força também deve contaminar toda a comunidade com a divulgação dos resultados, mostrando que a mobilização é uma ferramenta poderosa para buscar melhorias para todos, além de potencializar a autoestima das pessoas. E, claro, sempre em clima de festa, afinal, celebrar conquistas com quem trabalha junto é motivo suficiente para risos, abraços, brindes e a clareza de que a vida pode ser melhor.

